

CLEBER LOPES DA SILVA

**MINHA TRAJETÓRIA – DESAFIOS E DESCOBERTAS COMO
DEFICIENTE INTELECTUAL NO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

Planaltina - DF

2022

**MINHA TRAJETÓRIA – DESAFIOS E DESCOBERTAS COMO
DEFICIENTE INTELLECTUAL NO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

CLEBER LOPES DA SILVA

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Brasília - IFB, como parte das exigências para a obtenção
do grau de Tecnólogo em Agroecologia.**

Orientador: Professor Doutor Bruno Ceolin da Silva

Planaltina - DF

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

CLEBER LOPES DA SILVA

MINHA TRAJETÓRIA - DESAFIOS E DESCOBERTAS COMO DEFICIENTE INTELLECTUAL NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

Dr. Bruno Ceolin da Silva
(Orientador)

Ma. Lorena Silva Costa
(Examinadora)

Dr. Igor Alyson Alencar Oliveira
(Examinador)

Planaltina - DF, 27 de maio de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

- Igor Alyson Alencar Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/06/2022 09:47:41.
- Lorena Silva Costa, PSICOLOGO-AREA, em 30/05/2022 15:23:35.
- Bruno Ceolin da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/05/2022 15:41:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/05/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 382749

Código de Autenticação: 71b037e6ad



DEDICATÓRIA

Dedico a minha trajetória ao meu Deus de Glória que me presenteou-me por essa glória, aos meus familiares e as pessoas que me aguentaram por longos anos pela minha vida de estudante especial.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus Pai Celestial, Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo, meus familiares, meus antigos pastores da Sara Nossa Terra, aos meus professores e professoras que atuaram em conjunto comigo para quebrar as barreiras deste mundo de tão hostil para todos e todas as pessoas com deficiências do mundo, as pessoas que me ajudaram diretamente ou indiretamente no meu processo de aprendizagem na minha vida acadêmica.

RESUMO

A legislação brasileira garante a oportunidade de inclusão no ensino superior de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). No entanto a sua efetividade ainda é um grande desafio e pauta de debates na comunidade acadêmica. Espera-se que as instituições de ensino estejam preparadas para receber estudantes com diversos tipos e graus de deficiências e que possam adaptar seus espaços e práticas pedagógicas de forma a possibilitar a participação desses em condição de igualdade com os demais estudantes, rompendo o preconceito social, e mostrando que são capazes de interagir em todas as atividades acadêmicas propostas nos cursos. Este trabalho traz um relato pessoal do autor, deficiente intelectual, dos seus desafios e vivências no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, cursado no Campus Planaltina, do Instituto Federal de Brasília. Essa experiência mostrou que a inclusão é possível no ensino superior e que a pessoa com Deficiência Intelectual pode ir mais além e superar as barreiras impostas pela sociedade e pela sua condição natural. No entanto constatou-se que apesar de todo o arcabouço legal, da existência de setores especializados de apoio às pessoas com necessidade especial na instituição e da boa vontade do corpo docente, ainda há muito a se avançar para que a inclusão no ensino superior seja efetiva e possa realmente cumprir seu papel que é de construir conhecimento e integrar o sujeito à sociedade.

Palavras-chave: inclusão, necessidades especiais, educação, deficiência intelectual

ABSTRACT

Brazilian legislation guarantees the opportunity for inclusion in higher education of people with Special Educational Needs. However, his challenge is still grounded and debating is a great scholar. It is expected that educational institutions prepared to train students with disabilities and adapt to their spaces and pedagogies in order to form a condition of equality with other students, break the prejudice of equality with other students and proposals that are capable of to interact in all the academic activities proposed in the courses. This work brings a personal account of the author, intellectually disabled, of his challenges and experiences in the Higher Course of Technology in Agroecology, attended at Campus Planaltina, of the Federal Institute of Brasília. This experience showed that inclusion is possible in higher education and that people with Intellectual Disabilities can go further and overcome the barriers imposed by society and their natural condition. However, there is a lot of legal support for people who work for the existence of sectors that are still specialized in the institution and the good supply of teaching staff with the need that the institution and society will really fulfill its role, which is to build knowledge and integrate the subject into the measure.

Keywords: inclusion, special needs, education, intellectual disability

LISTA DE FIGURAS

1. FIGURA 1 - Construção de tijolos de barro no Assentamento Pequeno Willian – DF 17
2. FIGURA 2 - Caminhando pelas reservas ambientais do Campus Planaltina.21
3. FIGURA 3 – Visita técnica à propriedade agroecológica na cidade de Sobradinho - DF.25
4. FIGURA 4 – Participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia27
5. FIGURA 5 – Prática no viveiro do IFB.....28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CAPÍTULO 1 – COMO CHEGUEI AO CURSO DE AGROECOLOGIA.....	14
3. CAPÍTULO 2 – O PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO	16
4. CAPÍTULO 3 – DIFICULDADES E BARREIRAS	18
5. CAPÍTULO 4 – A AGROECOLOGIA	20
6. CAPÍTULO 5 – REFLEXÕES PARA O FUTURO	29
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, define como pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Segundo essa lei toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não poderá sofrer nenhuma espécie de discriminação.

Dentre os direitos garantidos está a educação, que deverá ser inclusiva em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida da pessoa com deficiência, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 estabelece como dever do Estado a garantia de atendimento educacional especializado na rede regular de ensino para pessoas com deficiência (artigo 208, inciso III). Por conseguinte, todo um arcabouço legal foi criado visando garantir direitos que possibilitem a inclusão das pessoas deficientes na sociedade. No entanto as estatísticas mostram que ainda há um grande caminho a percorrer para que as pessoas com deficiência estejam efetivamente participando da sociedade de forma plena.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, uma parte considerável da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Aquela pesquisa apontou que 8,4% da população brasileira acima de 2 anos, aproximadamente 17,3 milhões de pessoas, apresenta algum tipo de deficiência. Esse mesmo estudo mostrou diferenças relevantes entre o nível de instrução das pessoas a partir de 18 anos de idade com deficiência em comparação com as sem deficiência. Quase 68% (cerca de 12 milhões de pessoas) da população com deficiência não têm instrução ou possui o ensino fundamental incompleto, enquanto para as pessoas sem deficiência a taxa é de 30,9%. No ensino superior essa diferença é agravada, alcançando apenas 5,0% entre as pessoas com 18

anos ou mais com deficiência, contra 17,0% entre as pessoas sem deficiência o que mostra que a inclusão de pessoas com deficiência ainda é um grande desafio.

O substantivo 'inclusão' vem do verbo 'incluir' que é definido como “ato de incluir um indivíduo em um grupo”. Inclusão como um termo relacionado à educação diz respeito a um compromisso em educar cada pessoa independentemente de sua deficiência, reconhecendo seu direito à uma educação de qualidade como dada à todos os outros membros da sociedade (Meegan e MacPhail, 2006). A base filosófica da inclusão é combater a discriminação, o estigma e os preconceitos que as pessoas com deficiência muitas vezes enfrentam. Ela visa conceder a todos os membros da sociedade os mesmos direitos fundamentais para que possam ter acesso às oportunidades de convívio e desenvolvimento humano e profissional, assumindo papéis sociais valorizados e de forma a que se tornem membros efetivos na sociedade.

No contexto da educação inclusiva as normas legais apontam para a necessidade de que o ensino seja para todos e atenda às especificidades dos alunos com deficiência. De acordo com Costa (2021), a educação inclusiva pode ser entendida como um modelo de ensino contemporâneo que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, considerando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. A inclusão deve ser efetivada em todos os níveis de formação já que:

[...] quando feito de acordo com o desenvolvimento de aprendizagem do estudante, torna-se significativo e leva a avanços na escolarização. Da mesma forma, a exclusão desses estudantes no processo de escolarização traz prejuízos sem precedentes. (Flexa, I., & Septimio Limeira, 2021, pág 172).

Atualmente, a Educação Inclusiva é orientada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI 2008) com o objetivo de assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, norteando as instituições de ensino para que garantam acesso ao ensino regular, assim como participação, aprendizado e continuidade nos níveis mais elevados de ensino (Brasil, 2008). Segundo esta política, o público da educação especial refere-se:

[...] àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. [...] Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

Na perspectiva de atender a legislação e aos anseios da sociedade na inclusão de pessoas deficientes, as instituições de educação superior tem desenvolvido políticas específicas, como a criação de Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que atuam de forma multidisciplinar com a finalidade de promover a quebra de barreiras atitudinais, educacionais, arquitetônicas e comunicativas, de forma a promover inclusão na educação superior, profissional e tecnológica.

A atuação do NAPNE vai ao encontro da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que visa, em sua parte pedagógica, o atendimento educacional especializado, interdisciplinar e interativo, tanto em salas de aula, como nas salas de atendimento especializado, além de instrumentalizar o corpo docente que trabalha com estudantes especiais, proporcionando ao discente uma formação contínua, adequadamente adaptada, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas para a área de formação.

O curso superior de tecnologia em agroecologia do Instituto Federal de Brasília prevê o desenvolvimento de competências e habilidades para que o estudante possa articular as diversas dimensões do conhecimento como as biológicas, culturais, sociais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais. Portanto, a matrícula de alunos com deficiência no curso não deve ser apenas para sua socialização e inclusão no espaço acadêmico e sim, deve proporcionar meios de, dentro das limitações específicas, promover seu desenvolvimento através da construção do conhecimento. O estudante não deve estar somente fisicamente, ocupando os espaços da instituição, e sim efetivamente participando e usufruindo de todo o capital cultural e científico.

Historicamente, o curso superior de agroecologia vem recebendo e acolhendo estudantes deficientes e isso demandou a adequação das suas estruturas físicas, a aquisição de equipamentos além da realização de capacitações do corpo técnico e docente. Cada estudante

em si já carrega uma identidade própria, uma forma de ver o mundo e interagir com ele. Os deficientes intelectuais dentro do processo de ensino e aprendizagem no curso tem apresentando desde então um grande desafio. Muitos não conseguem avançar como os demais, pois em geral suas condições específicas neuronais, aliadas a falhas nos processos de formação, podem deixar lacunas graves que dificultam esse avanço e impedem por vezes o alcance de certas habilidades e competências específicas.

A sala de aula por si só já possui uma grande complexidade devido à variedade de sujeitos na posição de discentes, com diferentes graus de vivências, formações, expectativas e barreiras. A inclusão de um estudante com deficiência intelectual em sala de aula de curso superior potencializa os desafios e exige dos docentes e da instituição um esforço para que se encontrem caminhos adequados para a construção do conhecimento, quebrando as barreiras existentes e possibilitando ao estudante o seu desenvolvimento.

A educação inclusiva deve buscar a aprendizagem de qualidade, que segundo NIND (2007) é aquela que parte do indivíduo, que tem significado para ele e que aviva a sua autoestima e lhe dá empoderamento; a boa aprendizagem é ativa e interativa e se ajusta ao contexto de afeto, de cultivo de relacionamentos e enriquecimento da comunicação.

Este trabalho traz um relato pessoal do autor, deficiente intelectual, dos seus desafios e vivências no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, cursado no Campus Planaltina, do Instituto Federal de Brasília. Esta experiência traz a visão do estudante, de todo o processo de aprendizado durante o curso, e mostra que apesar das dificuldades, a inclusão é possível no ensino superior e que a pessoa com Deficiência Intelectual pode ir além e superar as barreiras impostas pela sociedade e pela sua condição natural.

“Este trabalho visa relatar a minha trajetória acadêmica no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia no Instituto Federal de Educação de Brasília (IFB), Campus de Planaltina, DF, no período do primeiro semestre 2015 ao primeiro semestre de 2022. Ele tem o objetivo de ajudar qualquer pessoa com qualquer deficiência a ter autoestima, autocontrole, em que não se pode ficar preso entre quatro paredes. Assim, quero levar aos estudantes que se acham “normais” e nós, especiais, podemos nos juntar em único caminho. Vejo isso por que eu, como estudante, e não somente pelas necessidades especiais, escolhi esse tema porque ainda hoje passo por muitas dificuldades em que são impostas não somente para a mim, mas também aos outros alunos do Campus que já passaram um dia de se movimentar em todos os lugares no

IFB. Pensando nisso, eu coloquei essa limitação a prova e vi que eu posso e outros estudantes também podem ir mais além” (O autor).

CAPÍTULO 1 – COMO CHEGUEI AO CURSO DE AGROECOLOGIA

Como eu cheguei a conhecer o curso de Agroecologia? Vim por meio de cotas para as pessoas com certas dificuldades especiais, através do ENEM, mas antes vou lhe falar um pouco mais de mim. No contexto seguinte, vou mostrar a todos alunos e todas alunas do ensino superior que podemos nos superar diante das dificuldades de ser um estudante especial, independente das circunstâncias que a vida nos mostra. Que devemos seguir como ela é, e nós como especiais, devemos ir mais além com a ajuda de profissionais como psicólogos presentes.

Nasci em Belém do Pará, aonde vivi com minha família e cursei parte do ensino fundamental. Iniciei os estudos em escola pública aonde fui alfabetizado. Na segunda série fui estudar em escola particular quando tive sérias dificuldades na área de matemática e repeti de ano. Mas devido às aulas de reforço consegui avançar estudando até o sétimo ano quando parei de estudar por um tempo devido a problemas familiares.

Retomei os estudos em uma escola pública e enfrentei muitas dificuldades. Me fechei nesse período, não conversei com os professores e diretores sobre a minha deficiência, e passei por muitos problemas. Foi nesse momento que parei de estudar e passei a trabalhar no comércio da minha família.

Em 2010, já com 35 anos, fui morar em Brasília com minha família. Vim com objetivo de trabalhar e ajudar minha irmã. Disse a ela que se não conseguisse um trabalho que me matriculasse em uma escola pública para voltar a estudar. Foi então que me matriculei no EJA – Educação de Jovens e Adultos.

No início quando eu entrei na educação brasiliense senti um impacto muito grande em poder aprender mais, mas aí veio aquelas lembranças de infância que me abalaram, somente nas aulas de matemáticas no qual eu gosto muito. Mas segui em frente estudando. Olha, depois de eu ter terminado o ensino fundamental e médio na escola pública (EJA), não parei de estudar, fui aprofundar em mais cálculos, química, física, pois na época, em 2014, fui em várias bibliotecas

pelo centro de Brasília, na Biblioteca Nacional, e Van Gogh, em Sobradinho, respectivamente, em um dia sim, outro não. Mesmo contrariando minha própria família, principalmente minha própria mãe, que sempre me dava uma bronca por estudar muito tarde da noite e também por esse horário dificultar eu tomar os remédios para controlar a ansiedade e meu nervosismo continuei os estudos. Sem os remédios meus sentimentos mudam e me torno agressivo.

Do curso de agroecologia em si, eu fiquei sabendo pela mídia, ou seja, pela internet, pela TV, e também pelas pessoas que conheci ao longo da minha formação fundamental e médio nas longas noites noturnas de EJA pela Região Administrativa de Sobradinho I no Distrito Federal.

O que me motivou a escolher o curso de Agroecologia foi o cuidado com o meio ambiente por onde nós seres humanos e os seres vivos podemos viver adequadamente em conjunto sem prejudicar os biomas que se encontram nas regiões brasileiras e pelo mundo afora. Também eu curto muito a natureza e queria ensinar para as próximas gerações que elas podem cultivar as descobertas e o principal, preservar os biomas das nossas regiões.

Bem, como as coisas nem todas são flores, eu vi que as coisas não eram bem fáceis na minha vida. Cheguei a pensar em desistir de tentar cursar Agroecologia, mas a idéia de ficar no meio do caminho foi passando para trás e dei a continuidade aos estudos.

Quando chegou o dia ENEM, na época eram dois domingos, fui fazendo e depois de concluir as provas eu fui para igreja. Cheguei a chorar muito durante o culto e somente algumas pessoas puderam me dar ajuda... Enfim, quando foi divulgado o resultado das notas incluindo a redação, fiquei muito feliz, soltei grito muito grande, que a vizinhança toda ouviu. Estava ansioso demais da conta. Aí fui verificando os cursos que eu podia fazer e vi que tive pontuação para cursar Agroecologia que, além de ser o meu interesse, o campus ficava perto de casa entre dos distritos administrativos de Sobradinho I e Planaltina.

CAPÍTULO 2 - O PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO

A minha história na agroecologia começou no Campus Planaltina durante a Semana de Vivências. Cheguei sozinho de ônibus e ao adentrar ao Campus fiquei meio perdido, sem saber para onde ir, quando uma professora me viu e me conduziu ao auditório para a recepção dos calouros.

Depois fui até ao prédio da agroecologia e nesse momento me dei de cara com a Professora Vânia Pimentel, coordenadora do curso na época. Cheguei a dar uma volta com ela e mais um estudante. Em seguida fiquei no prédio da Agroecologia e aí no primeiro momento a temperatura estava bem fria e cheguei a ficar de canto, bem isolado com uma veterana da biologia que ficou comigo um certo tempo. Depois, eu pedi a ela que eu queria ficar sozinho, e depois disso, eu fiquei mais à vontade, com os demais estudantes da Agroecologia e Biologia.

Ai, depois das boas-vindas do Campus, primeiramente, fui logo de cara falar com os professores e professoras sobre da minha deficiência intelectual. Me deparei com alguns alunos e alunas e fui tentar interagir com os demais colegas do curso. Mas eu fiquei tipo peixe fora da água, para eu poder me interagir com outros que entravam pelo Campus Planaltina. Eles então ficavam distantes de mim, pois sou muito humilde de coração, ou então fingiram como se eu não estivesse na sala de aula, ou seja eu fiquei invisível. Quando eu pedia para ser colocado à disposição de alguns colegas em trabalhos em grupo, sempre me falavam que estava cheio de colegas e então eu pedia sempre a ajuda do professor ou professora em questão para me inserirem em tal equipe de grupo para as atividades.

Fizemos algumas atividades de campo, como trilhas pela grande reserva do Campus por dentro do que eu havia estabelecido nas minhas andanças no meu cronograma no qual havia planejado ao longo do ano de 2015, quando entrei no Campus de Planaltina. No decorrer das atividades fui fazendo aos poucos até finalizar as coisas, senti muita ansiedade em acabar as atividades em si. Eu ficava muito triste, na angustia de terminar as tais atividades, mesmo com o professor ou professora que estavam ao meu lado a me ajudar.

Tive algumas experiências no Projeto Vivências pelo Campus IFB Planaltina com a construção de tijolos de barro bem diante dos alunos, em que se pode trazer vários benefícios, como feito junto aos moradores do assentamento de Pequeno William. Bem, depois do feito,

dei certo tempo de espera para os tijolos no sol escaldante que tinha feito e continuei a fazer mais tijolos de barro até o fim da manhã daquele dia no ano de 2015. foi muito gratificante a mim e aos meus colegas que participaram dessa prática no campus.

No final do semestre de 2015 pude comparecer a uma palestra com outros alunos e servidores que tinham outras deficiências e assim como eu podemos ir mais além. Foi uma experiência incrível.



Figura 1. Construção de tijolos de barro no Assentamento Pequeno Willian – DF.

Fonte: Arquivo próprio do autor.

No primeiro semestre, em 2015, peguei 12 disciplinas de início no qual somente passei em 2 disciplinas e de restante não me sai muito bem. Meu desempenho não fluiu bem como quando estava em estudos para o ENEM. Muitos professores e professoras na época não sabiam que eu tinha dificuldades em aprender de modo muito rápido as coisas. Mesmo assim fui tentando, como nos anos passados. Mesmo assim, fui passado para trás. Fui fazendo todas as disciplinas disponíveis a mim, mesmo assim somente fui tratado como aluno normal e não tive as adaptações no qual a servidora psicóloga Lorena tinha orientado aos professores. Ai quando

fui ao segundo semestre de 2015 fui refazendo as disciplinas, que de 12, passaram a 10 disciplinas que me restaram, tirando as optativas.

CAPÍTULO 3 - DIFICULDADES E BARREIRAS

Devido as minhas dificuldades passei por adaptações que foram sugeridas pela psicóloga que foram muito bem-vindas para mim e consegui ir fazendo as disciplinas que estavam faltando, e claro com a orientação do professor e professora e também de outros alunos e alunas que me ajudaram durante o meu aprendizado por dentro do Campus de Planaltina. Eu somente tive que repetir o que estava fazendo de errado aí fui corrigindo aos poucos, isso de 3 a 3 disciplinas. Fui fazendo tudo que estava ao meu alcance, e aí fui finalizando as atividades que eram me cobradas com muito êxito.

Nas dificuldades que eu encontrei em pleno curso, vi nos olhares de cada aluno e aluna, mesmo daqueles que me olharam e não enxergavam que eu sou deficiente intelectual, desafios que foram postos à mostra, do tipo para chamar a atenção, sabe, desafios são feitos para serem quebrados, e aos poucos fui me superando e conquistando vitórias.

Depois disso, posso dizer que fiquei muito animado e desejando que não ocorresse em minha vida de estudante os traumas que ocorreram antes do ingresso ao curso de agroecologia no Campus de Planaltina, no qual eu precisei de ajuda psiquiátrica e psicológica. Assim, Deus foi me fortalecendo aos poucos, independente das disciplinas e atividades que foram propostas pelos professores e professoras das disciplinas que conviveram comigo, na base da conversa e muito diálogo entre eu aos demais professores e com a minha família que veio aqui ao Campus do IFB de Planaltina.

O tempo foi passando e finalizei mais um semestre letivo. Tive férias aonde pude descansar mais e me preparar para mais uma seção de aulas com os novatos professores do Instituto Federal de Brasília e pelos tempos em tempos, fui seguindo. Entretanto, vejo que muitas coisas podem ser mudadas ao longo curso de Agroecologia. Vejo assim, que no modo da minha vida de estudante de ensino superior, fiquei uns dias tipo plantado pelo Campus, devido a muitas chuvas intensas que caíram lá. Para ir aos lugares tive muitas dificuldades, e



mesmo com auxílio dos colegas, não tive sucesso de chegar aos lugares, mas não desanimei, fui em frente até chegar aos meus objetivos.

Fui dar continuidade as matérias que ainda restavam para concluir do primeiro semestre - STA1, que eu não havia de acabado. Por precaução da psicóloga Lorena, fui terminar os restantes que faltam e fui fazendo em frente no que ela me ordenou. Na turma STA2, descobri que muita gente nova e veterana estava comigo no início de 2015 e que agora estavam comigo. E nisso, fui me aprofundado nas matérias mais difíceis na minha vida que eram anatomia animal e bem-estar animal, no qual eu podia de ver as características de cada animal pelo seu interior.

Nas minhas idas e vindas pelo Campus Planaltina, no início, tive umas pouquíssimas visitas técnicas que foram nada bem boas para eu poder desfrutar. Porém, em 2018, comecei a pensar no tema do meu TCC, em contar as minhas vivências no curso de agroecologia. Pensei que eu poderia fazer futuras entrevistas com alguns alunos e alunas pelo próprio Instituto Federal para obter mais informações e dar mais conteúdo no meu TCC.

Devido à alguns acontecimentos da natureza, não pude fazer algumas entrevistas que eu tinha em mente para o aprofundamento do meu TCC, mas, não desisti. Nos momentos assim, teve quem me disse para eu desistir, mas não dei ouvidos aos que tentaram me levar para trás ou me fazer recuar. Pois bem, algumas dificuldades tiveram como causa os relacionamentos com os novos colegas que entraram no ano 2018.

Durante um período parei de tomar o remédio que o psiquiatra havia me passado, mas ao mesmo tempo, esse remédio me dava muito sono e eu não conseguia concentração de pensar e me dava muito sono em algumas aulas. Devido a isso tive muitas recaídas de choro e muita raiva, mas não no sentido de eu agredir alguém. Tive que sair da sala de aula, ir ao certo lugar do Campus e desabar em choro até a chegada de alguns servidores ao meu socorro que me levaram para casa aos cuidados de minha mama e minha irmã mais velha. Depois disso eu retomei o uso de medicamentos e passei a tomar um único remédio.

Em meio às circunstâncias tive muitos desafios para serem quebrados no decorrer dos semestres seguintes do curso e aí pude perceber que não é tão difícil fazer certas coisas simples, mas de vez em quando tive que pedir ajuda à alguns colegas, em que alguns não foram tão amistosos comigo, mas em compensação, alguns ficaram ao meu lado para enfim terminar alguns exercícios. Em outra ocasião, senti um certo desconforto fraternal de alguns colegas do

meu curso e aí me senti bem excluído das coisas. Fui a um certo canto pra poder abrir meu coração ao Senhor Jesus...e também de chorar muito para terminar o curso de Agroecologia em que de primeiro gosto muito da natureza que o Senhor, o Nosso Deus, nos deu por herança para nos seres humanos cuidar e preservar o meio ambiente.

CAPÍTULO 4 - A AGROECOLOGIA

Com o caminhar do curso fui aprendendo dentro e fora de sala sobre a agroecologia. Nas férias percebi que meu olhar mudou em relação ao ambiente natural. Nas férias, depois da passagem do ano novo, eu descansei por dois dias, e depois fiz uns passeios pelo DF e outros estados do nosso país. Primeiramente fui ao Jardim Botânico para ver as diversidades das plantas e verificar se podem ou não serem cultivadas pelo meu Campus, mas infelizmente fui barrado por falta de horário e também de algumas informações de motoristas de ônibus desinformados. Não pude chegar cedo ao meu objetivo de entrar lá dentro do mesmo, mas são aguas passadas e eu não deixei me abater com isso, um dia passarei por lá. Aí fui andar pelo menos pelo lado de fora do Jardim Botânico até enxergar os arredores do lado da estrada para ir a Sobradinho, DF.

Bem, nisso pensado, nas minhas atitudes de renovar as minhas expectativas ao concluir meu estado de espírito de ficar de boa, tive alguns problemas de locomoção de eu poder ir até aos meus limites ao tentar subir os morros de Sobradinho, mas, no futuro mais adiante, vou poder ir com ajuda de um guia. Poderei ir mais à adiante. Devido à alguns acontecimentos que eu passei, pude desfrutar de ver formas de reflorestamento por Brasília toda, vários tipos de florestas e plantações no sistema Agroecológico em que posso fazer na própria casa mesmo sem terra. Posso improvisar de forma bem simples e de baixo custo ou de custo zero a manter uma plantação limpa, sem agrotóxicos para termos um futuro prospero às próximas gerações.

Bem, depois de ter adquirido novas habilidades nas aulas de vivencias por dentro do Campus de Planaltina, fui fazer minhas experiências na área urbana de Nova Colina, Sobradinho-DF, em uma casa que não é minha, mas podia ser. Fui fazendo os meus primeiros testes pelo quintal da residência, no que pude tirar proveito de mim mesmo, em fazer as composteiras de resíduos orgânicos para o adubo. Mas certos materiais foram muito difíceis de

adquirir, pois precisava construir as composteiras para colocar os restos de comidas que foram deixadas por minha família. Tive muito trabalho em cima de caixas de luminárias que meu padrasto adquiriu de reformas em um ferro velho próximo de casa, mas fui fazendo durante alguns dias.

No entanto, não fluiu bem como havia esperado, por puro esquecimento por parte de mim de não inspecionar os dias em que ficou por lá, mas não deixei por vencido, eu continuei com outras experiências de fazer em casa as coisas que aprendi no Campus. Também fui em conjunto com meu padrasto ao galinheiro que tivemos e levantamos as grades para proteger as galinhas dos ataques de gatos e cães que temos em nosso experimento, pois tivemos muitas perdas devido aos ataques, mas tudo agora cercado e protegido.

Pois bem, depois de longos meses de férias, entrei com pé direito ao Campus Planaltina e pude me reencontrar com alguns colegas de curso e meus professores e professoras do Campus. Resolvi ir sozinho passear pelas matas da reserva do Campus Planaltina, aonde me deparei com algumas paisagens. Estava equipado com botina, mochila, água e lanche. Fui até as represas e quando estava retornando fui abordado pelo guarda do Campus, que me seguiu de volta. Segui em frente até a outra extremidade do Campus com tudo em segurança e retornei ao prédio principal e nisso tirei a prova dos nove em que, quando mais sozinho, e não se tem conhecimento do lugar que nunca tinha ido, pode ser muito mais perigoso para qualquer ser humano. Bem, passado isso, nunca mais passei pelo reservatório do Campus, a não ser que fosse autorizado pelos seguranças em que tenho conhecimento e respeito por eles.

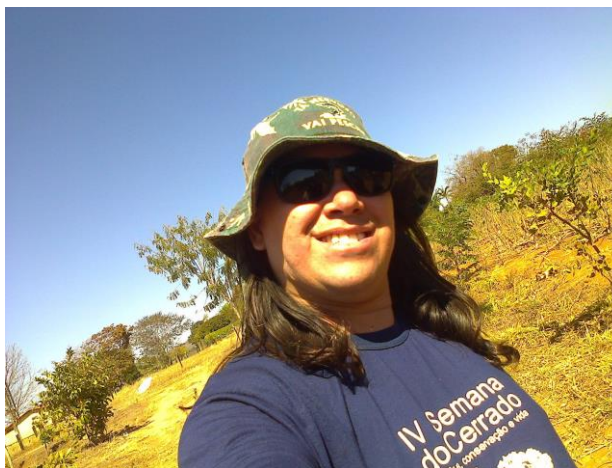


Figura 2 – Caminhando pelas reservas ambientais do Campus Planaltina.
Fonte: Arquivo próprio do autor.

Em outro dia, estive pela região administrativa de São Sebastião para as prévias de jogos do Instituto Federais do País todo com a minha professora de educação física Alessandra Mendes que ficou comigo me acompanhado junto com uma aluna deficiente física do curso de Biologia que também me acompanhou nessa viagem de Sobradinho a São Sebastião. Ao meu ver foi muito bom para mim que eu pude me interagir com outros alunos e alunas de outro Campus dos Institutos Federais pelo Brasil afora. Também pude treinar práticas esportivas para participação nos jogos dos institutos. Foi muito prazeroso para mim os treinos com alguns alunos. Alguns treinos de atletismo me virei sozinho e com êxito.

No curso de agroecologia, fiz algumas coisas interessantes como, por exemplo, podar uma árvore de tamanho grande, por pouco tempo, e pude aprender coisas como manusear o machado que pode ser muito perigoso para mim, por isso que foi muito breve. No entanto por diversas vezes não pude manipular certos tipos de ferramentas, utensílios, máquinas e líquidos devido a minha condição ou por falta de EPI adequado.

Por muitos dias que se passaram, posso dizer que qualquer pessoa que tenha alguma deficiência pode ir mais à frente por mais que a família e as demais pessoas digam não. Posso dizer sim, que nós podemos romper barreiras impostas nesse mundo tão ruim, podemos ir mais além das montanhas. Bem, devido aos acontecimentos, hesitei algumas palavras que poderiam ser revisadas ao longo do meu estudo e nesse TCC, no qual estava em desenvolvimento e espero que possam ser inseridas por outros estudantes sendo especial ou não que façam a grande diferença nesse mundo tão hostil.

Pois bem, eu penso em que no mundo, tão hostil, eu posso ir mais além do que as dificuldades que tentam me barrar, eu não vou baixar a cabeça e vou seguindo em frente, pois Meu Deus me ajuda a ir em frente, enquanto algumas pessoas e até mesmo do nosso parentesco querem nos parar pra ficar só relaxando... Não podemos jamais nos colocar atrás de pessoas que nos querem aonde eles acham que devem nos colocar, então, podemos por Cristo onde Ele queira como muita humildade e paixão e nisso podemos ir mais a frente mais e mais. Contudo isso que me isola desse mundo de tão hostil, posso ir mais além a Cristo Jesus em quem eu confio, pois Ele vai à minha frente vestida de luz reluzente contra as barreiras que são impostas pelo inimigo, assim vou superar em frente.



Devido a alguns acontecimentos na minha vida pessoal nesses meses em que tive de fazer muitas mudanças na minha casa pude resolver certas questões acadêmicas só que por fora do Campus, por exemplo, no Assentamento Pequeno William, por onde estive na parcela de Seu Américo e depois do Senhor Acácio e sua esposa Dona Gustavina para resolver assuntos da Agricultura Familiar, porém não tive sucesso nos projetos acima no que tinha pensado.

Por um tempo estive em reflexão com algumas coisas no sentido artístico e dei certo tempo na minha vida acadêmica. Participei de ensaios de teatro, porém chegava muito tarde em casa e devido à preocupação da minha família tive que desistir.

Pois bem, naquele momento pensei no meu projeto de TCC, em concluir os projetos, e contribuir com a humanidade, principalmente com os deficientes, que como eu, sofrem todos os dias nesse país, que diz que temos direitos iguais a todos. Muito bem, seguindo os procedimentos concedidos a um manual de pesquisa de John Creswell (2014) para poder ter uma ideia e dar um patamar no sentido de como eu, estudante especial com Deficiência Intelectual possa seguir em frente em tudo que se possa fazer nessa vida para todas as vidas eternamente.

Algumas vezes, durante o curso, estive parado devido ao meu estado de saúde, e não pude fazer as visitas técnicas em alguns lugares que tinha planejado. Isso me dificultou formular as minhas pesquisas que ia realizar. Bem, seguindo as recomendações do meu professor Giorlando Santana, eu fui reunido algumas vivências que eu tive praticado aos longos dos semestres na Agroecologia. Enfim, posso dizer que foi muito produtivo na minha vida acadêmica e ao meu crescimento emocional.

Outras descobertas que eu tive foi durante as viagens do IFB para outros lugares por dentro do Distrito Federal e Goiás, no qual fui aos lugares mais lindos do nosso Brasil. Um vez fui a uma visita à Chapada dos Veadeiros com os meus professores Igor, Diane, Paula e outros servidores da instituição que me levaram, e alguns colegas da biologia. Chegando lá pude conhecer o vilarejo de São Cavalcante, e um povo que nos recebeu com braços abertos, bem simples, mas bem caloroso.

Eu conversei com os habitantes de lá, de como era a vida deles e também da história da cidade. Assim, no decorrer das descobertas nas disciplinas por onde estive presente, como acompanhado o professor Igor fui ver as aves de rapina pela região de São Cavalcante com os

binóculos e depois, tentar fazer o mesmo em zonas urbanas de Sobradinho. Ainda pelas minhas idas e vindas das minhas descobertas no tempo na Chapadas dos Veadeiros, pude ver de perto alguns exemplos de pedras minerais como o quartzo e outras pedras que podem servir de decoração externa em piscinas e quintais de casas.

Depois, já chegando em Brasília, fui tentando fazer algumas experiências, mesmo em zona urbana, fazendo algumas hortas suspensas em calhas de lâmpadas que eram sobras de construções de obras que iriam ao lixo, fui fazendo algumas hortas de tomates cerejas, pimentão e aipim. Não deram certo no princípio, mas fui assim, na base da minha vontade de criar algo mais que posso fazer e demonstrar que é possível fazer certas coisas até os meus limites, independente de que as pessoas acham que eu devo fazer.

Bem, em continuação dos planos pra eu me formar agroecólogo, eu pude fazer algumas coisas por fora do Campus, entre outros lugares que eu nunca tinha ido na minha vida de estudante especial, como na arte da fotografia com aves no qual tive uma certa preocupação com uma infinidade de aves em geral em conjunto com a galera do Vamos Passarilhar, Brasília Ambiental, em que, eu pude ir em alguns espaços para os visitantes e exploradores para apreciar algumas espécies da fauna do Cerrado e também de outros biomas como de Mata Atlântica, Amazônia, Semiárido, Pampa, por dentro do Jardim Botânico de Brasília.

Em outras partes da minha aprendizagem como agroecólogo, percebi que algumas pessoas não sabiam como manipular os cultivos de forma correta, então resolvi entrar como orientador para demonstrar o modo correto de manipular na terra, enfim, deixei um pouco do meu legado pelas terras ou regiões administrativas do Distrito Federal por onde passei.

Durante a Pandemia da COVID-19 pude fazer algumas práticas em casa com toque de mestre cuca, no curso processos de manipulação dos alimentos como a banana. Fiz uma geleia que ficou muito boa da conta, mais depois, não pude fazer mais nada.



Figura 3. Visita técnica em propriedade agroecológica na região de Sobradinho - DF.

Fonte: Arquivo próprio do autor.

Depois disso, estive em conjunto com umas das minhas colegas do colegiado, a professora Alessandra Mendes, em muitos acontecimentos do Instituto Federal em termos esportivos: os Jogos dos Instituto Federais, no qual eu fui com a professora e a outra aluna da biologia, a Luiza que estava com aparelhos de andar e poder nos interagir com outros alunos e alunas de vários Campis do Instituto. E aí foi muito bom se inteirar com outros professores e também de reencontrar alguns antigos professores que passaram pelo Campus de Planaltina.

Muitas coisas ocorreram no Campus de Samambaia, e pude aprender por fora das quatro paredes a partir em outros patamares. Fiz uma demonstração sobre o quanto nos seres humanos fazemos o desperdício de água diariamente ao longo dos anos que se passaram nos últimos anos aqui no Campus de Planaltina. Fui ver como estão as represas do Campus assim por meio do auxílio dos servidores e outros funcionários do Instituto, aí fui pelo caminho que por onde eu andei para verificar como estão as águas pelas nascentes, e pelo que eu vi, foi um alívio para o Campus, pois na época, Brasília estava passando por crise hídrica e teve que racionar as águas do Campus drasticamente. Eu penso isso, por muitas circunstâncias de rodízio, pensei que era de poder guardar essas águas que vem da chuva para poder armazenar essas águas em uns sistemas hídricos para outros fins que qualquer pessoa possa montar e claro fazendo a economia e não fazendo mais gastos.

Nesse sentido, para não fazer esse desperdício de água, eu tentei fazer um sistema com duas caixas d'água, em que pudessem dar os fins de lavar a própria casa, regar as plantas, mas para isso tive que ver os custos que poderia levar para não ter o desperdício. Fui em alguns estabelecimentos em Sobradinho 1 e 2, também em Nova Colina, pela parte de dentro, e a minha surpresa foi que a diferença de preços era tão grande que pude ver que era caro para manter a estrutura de águas e a escassez...

Um certo dia, estive na casa do meu colega Paulo Vitor, hoje formado, para podemos fazer um sistema hídrico de jardinagem e irrigação de lavouras por meio de garrafas pet de refrigerantes de 2 litros e meio, para fazemos umas das mais difíceis de nossas vidas de estudante. A minha parte foi juntar as garrafas pet para podemos fazer a montagem do sistema irrigação de lavouras de modo pequeno, em que qualquer propriedade que seja de pequeno porte, pode desfrutar a água em qualquer metro quadrado. No entanto, à primeira vista não funcionou bem, mas com muito persistência e paciência, conseguimos concluir essa etapa de exercícios de irrigação que foi proposta pelo professor Vicente que estava à frente da disciplina, aí, ao longo das minhas experiências de descobertas como aluno, vi que tenho muitas coisas aprender mais do que eu podia fazer por dentro do curso de agroecologia.

Fui fazendo algumas oficinas por fora do meu Campus Planaltina como na sede do Embrapa no início da Asa Norte em Brasília. Em algumas oportunidades que eu recebi entre idas e vindas foi de poder orientar outros visitantes pelo Congresso da Agroecologia que foi realizado em Brasília. Entre a fotografia ou orientador das pessoas que visitavam a espaço no centro de Brasília, eu achei muito bom me interagir com outras pessoas do mundo inteiro.



Figura 4. Participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia.
Fonte: Arquivo próprio do autor.

Em outra ocasião de outra visita técnica aos sábados, uma das minhas professoras levou um espanto de mim quando eu fui por conta de risco, da minha pessoa, pegar algumas caronas de estranhos, no qual não podia ir. Mas eu fui chegando aos poucos conhecendo as rotas de divisas de estados Distrito Federal e Minas Gerais, no qual eu cheguei a tempo do almoço com os meus colegas da disciplina de suínos em bases Agroecológicas, e aí fui descobrindo os meus lados de ser especial, que eu posso ir mais além dos as pessoas acham que podemos fazer algo que algumas pessoas acham que devemos fazer, não somos livres.

Bem depois de muitas coisas que ocorreram, fui para mais um Conecta IF2018, a fazer coisas que mais gosto que é fotografar os eventos do Instituto que promove anualmente em todos os anos. Neste mesmo ano o conecta IF completou 10 anos de existência! Eu participei desse evento em São Sebastião e outras duas dentro do Centro de Convenções Ulysses Guimarães aonde estive como fotógrafo e fazendo os registros para o Campus de Planaltina e depois a Sede de Brasília. Pôde ser mais prazeroso para mim depois de muitos treinos com alguns alunos e de mim mesmo para me virar sozinho e com êxito, tive algumas perdas, mas na grande maioria as fotos ficaram muitas boas em que minha professora e diretora na época, Edilene, me sugeriu uma exposição de fotos de minha autoria pelos próximos Conectas futuros. Eu até fiquei pensativo nesse tipo de apresentação.



Figura 5. Práticas no viveiro do IFB.

Fonte: Arquivo próprio do autor.

Bem, estando em reflexão com algumas coisas no sentido artístico dei certo tempo na minha vida acadêmica depois de muitos ensaios e chegado muito tarde em casa não pude ter ido a fazer as pesquisas que tinha planejado em 2018. Mas segui em frente, e com ajuda de Deus, Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo Dele com meus professores ao meu lado, pude ir além de coisas não podia me imaginar que estaria até agora. Pois bem nesse ritmo acreditei que eu poderia concluir os projetos e contribuir a humanidade, principalmente os deficientes que como nós sofremos todos os dias nesse país que se diz que temos todos os direitos iguais a todos.

Bem como visto, visei uma forma de contribuir pelo DF e adjacências pelo entorno, um jeito de fazer a diferença nas dificuldades de pessoas com qualquer tipo de deficiência o qual for o jeito brasileiro de ser virar nas áreas do Prédio da Agroecologia e também em qualquer espaço que seja útil a todos os povos das nações, entretanto, eu queria muito um jeito para fazer isso que ocorra de forma bem positiva e objetiva a cada pessoa que como eu possa aproveitar de todos os recursos que foi a mim aproveitado e aprovado por muitos psicólogos e psiquiatras do mundo inteiro de tal fato e também aos professores e professoras de qualquer instituição de

ensino fundamental, médio e superior possamos romper barreiras que a sociedade em geral nos veja com outros olhos, podemos entrar juntos e comunhão no mesmo propósito de entrar de cabeça nesse novo mundo de conhecimentos que afasta e deixa varia pessoas na solidão desamparadas no mundo todo. Na questão proposta acima, os projetos que estão em minha mente.

CAPÍTULO 5 - REFLEXÕES PARA O FUTURO

Objetivo do meu projeto foi de poder ajudar qualquer pessoa com deficiência ter autoestima, autocontrole de si próprio, e que não se pode ficar preso entre quatro paredes. Porém, quero levar aos estudantes que se acham normais e nós especiais, que podemos nos juntar em único caminho. O porquê eu escolhi esse tema de Relato de experiência é porque ainda hoje passo por muitas dificuldades que me são impostas não somente a mim, mas também aos outros alunos do Campus que já passaram um dia de se movimentar em todos os lugares do Campus, seja em lugar em que não é permitido a andar e pensando nisso, eu coloquei isso em prova que eu posso e outros estudantes especiais podem ir mais além e somente isso.

Contudo, algumas barreiras que tenham sido eliminadas ao decorrer do tempo, possam ser quebradas e o futuro do formando em Agroecologia, como eu, possa sair da faculdade de cabeça erguida e manter o foco de prosseguir ao objetivo de ajudar ao próximo e ao meio ambiente. Muitas das ações de nós seres humanos que insistem em machucar o planeta com queimadas, caça predatória descontrolada, colocando os animais em extinção e cabe a nós seres humanos colocar um ponto final que isso não vai dar certo e como vai ficar as futuras gerações que vão ver a grande biodiversidade natural do nosso planeta Terra.

E ainda em continuação nesse trabalho, posso dizer assim, estou me aprimorando mais e querendo conhecer mais o assunto de inclusão social, não somente a minha deficiência, mas as demais pessoas que podemos conviver melhor e ao mesmo tempo desenvolver mais, conhecer mais as demais pessoas pelo mundo e suas necessidades. Pensando nisso, como podemos nos comunicar com as pessoas que não nos entendem? Como as pessoas podem nos compreender e nos ajudar nas nossas necessidades? Fica essa questão.

Relembrando as coisas que passei nessa vida de aluno de portador de necessidades especiais, vejo que necessitei de muita ajuda, tanto na parte acadêmica, quanto em relação aos alunos e alunas que fizeram parte assim da minha vida. Por tudo que alcancei, penso que de alguma forma poderei fazer muitas coisas, que dependeram do meu alcance humano. Esperarei muito em Deus Todo Poderoso, que tem Todo Poder de suprir as nossas necessidades de todo ser humano. Visto isto, é necessário fazer com que as pessoas consigam enxergar além das suas limitações. Então vou tentar viver de modo que as pessoas podem entender que não é um bicho de sete cabeças, para reconhecerem que suas atitudes podem superar suas limitações.

Com o passar dos tempos e o convívio com alguns professores na Instituição, vejo que precisam interagir mais conosco. Bem, no decorrer de algumas disciplinas vi que alguns professores, e também alguns alunos demonstraram certa impaciência, tanto dentro da Instituição, quanto nas vivências ou saídas de campo. Tive certa impressão de que é bom interagir com outras pessoas, que com mais anos de experiências, tenham a nos mostrar tudo o que sabem, ou seja, a toda humanidade. Assim, portanto, devo disponibilizar todo meu conhecimento adquirido no decorrer do curso e me dispor a aprender com cada morador das regiões do país.

Mas no decorrer dos meus estudos, tive muitos acontecimentos que se eu pudesse voltar atrás voltaria, mas não posso fazer nada. Como exemplo, cito a morte do meu avô materno que está no Céu, que machucou muita minha alma, tive muitas coisas que até mesmo, antes de chegar à faculdade, eu poderia parar de vez e voltar na estaca zero. Bem nisso, eu até poderia desistir do curso e ir para outra atividade. Depois disso, poderia estar num mundo de ilusões.

Alguns alunos que podem desempenhar algumas funções podem assim desfrutar de muitas coisas que qualquer ser humano pode desfrutar, pesando em recursos. Eu, como estudante especial, por exemplo, cheguei a fazer uma palestra com alunos também especiais, no Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus de Planaltina e de Brasília, acompanhado dos professores da Instituição. Fiz algumas questões que até hoje tento compreender, mas são águas passadas.

Por mais de uma década que se passou, eu tive alguns deslizes na minha vida de estudante especial, nas questões em que evolvia força bruta, não podia me exceder muito, devido a minha força de vontade, e pessoas da minha própria família, e também outras pessoas que tentaram botar muitas barreiras em mim. Pulei muito, chorei muito, ri muito, quero deixar pra minha vida de estudante especial com deficiente intelectual, com os alunos e alunas que

vierem aqui no Campus de Planaltina do DF que podem e devem vir com sede de vitória pra atravessar qualquer tipo de barreiras nos estudos da vida toda.

Coloco aqui uma vida cheio de vontade de crescer mais, mais e mais, tanto no meu intelecto mental, como na minha vida material e assim de tantos seres humanos que são deficientes que possam fazer assim como eu, estou fazendo a diferença e superar as dificuldades que veem em mim umas series de coisas que possam ser quebradas ao longo do tempo. Nos tempos que se passaram, vi por parte dos antigos professores e professoras do meu Campus, uma evolução das minhas ações, em surgiram várias propostas de eu poder trabalhar na área, por onde estou. Mas como estou sendo pago pelo governo federal do meu país, posso dizer que estou bem pago de um salário mínimo, mas quando formado em Agroecólogo, poderia ganhar mais do que um salário mínimo.

Enfim, quero deixar esse legado para as próximas gerações que estão chegando para proteger este planeta por onde nós seres humanos habitamos que se chama Terra. Desfrutamos o melhor da Terra, a maravilha de Deus deixou por herança e devemos ter a consciência dos seres humanos, do que é bom e saudável que colocamos em nossas mesas, comida saudável vindo da terra sem veneno nenhum, que mata muitos sem que não percebemos. Enfim, espero esse relato de experiência possa interagir outras pessoas e progredir à frente de que, como seres humanos, somos capazes de ir além, além do que as outras pessoas julgam que não podemos, e enfim, não parar diante das circunstâncias, mas ter forças para continuar sabendo que todos nós somos capazes.

Relembrando que as situações que passei nessa vida de aluno com necessidades especiais, vejo que necessitei de muita ajuda, tanto na parte acadêmica, quanto em relação aos alunos e alunas que fizeram parte assim da minha vida. Por tudo que alcancei, penso que de alguma forma poderei fazer muitas coisas, que dependerão do meu alcance humano. Esperarei muito em Deus Todo Poderoso, que tem Todo Poder de suprir as nossas necessidades de todo ser humano. Visto isto, é necessário fazer com que as pessoas consigam enxergar além das suas limitações. Então vou tentar viver de modo que as pessoas possam entender que não é um “bicho de sete cabeças”, para reconhecerem que suas atitudes podem superar suas limitações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. MEC. SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

COSTA, D. L. C.; COSTA, A. C. da S.; COSTA, A. da S. A look at inclusive education in Brazil through the BDTD. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18961>. Acesso em: 01 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO GAIA. A teoria da trofobiose - Novos caminhos para uma agricultura sadia. Porto Alegre - RS. 2007, 27p.

IBGE–Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde : 2019 : ciclos de vida : Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, [Ministério da Saúde]. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: IBGE | Biblioteca | Detalhes | Pesquisa nacional de saúde: 2019 : ciclos de vida: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, [Ministério da Saúde] Acesso em: 05 maio de 2022.

Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf . Acesso em: 05 de maio de 2022.

NIND, M. Supporting lifelong learning for people with profound and multiple learning difficulties. *Support for learning*, v.22, n.3, p.111-15, 2007.

Sarah Meegan & Ann MacPhail. Inclusive education: Ireland's education provision for children with special educational needs, *Irish Educational Studies*, 25:1, 53-62, 2006.

WHO. Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence Preliminary results. Organização Mundial da Saúde. Genebra, 2001.

Documento Digitalizado Público

TCC Cleber Lopes da Silva

Assunto: TCC Cleber Lopes da Silva
Assinado por: Edimilson Caldas
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Edimilson de Sousa Caldas, ASSISTENTE DE ALUNO, em 12/01/2023 09:29:02.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/01/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 420884

Código de Autenticação: 8d1d0f62cf

